

Ano 11
nº 24
julho-dezembro

Asclépio

Boletim da Academia de Medicina de São Paulo

2020



Covid-19 e Suas Consequências na Educação Médica

Ao longo desta longa pandemia, estudantes de Medicina têm sido deslocados de suas atividades habituais, o que suscita dúvida sobre eventual prejuízo em sua formação. Esta preocupação se estende à formação especializada. Se o curso médico se faz alicerçado na prática clínica e esta tem sido fortemente afetada, o que se poderia dizer do treinamento em residência médica?

Vive-se tempos de muitas perguntas e poucas respostas. Tem-se aqui, outra: Qual será o impacto da Covid-19 na educação médica?

Findo o prazo formal previamente determinado para a conclusão dos programas, restarão fatalmente lacunas, que exigirão complementação. Abreviar os programas soa proposta inaceitável e ignora as expectativas daqueles que, ao fim de décadas, serão atendidos por médicos com formação incompleta. Sem dizer que estes têm de ser compensados do árduo preparo e do enorme investimento que precedeu o acesso ao curso de graduação ou à residência. Aceitar lacunas na formação é distribuir certificação profissional sem correspondente qualificação. É desvalorizar o diploma de Medicina.

Para evitá-lo, ter-se-á de alongar a formação. Para tal, imensas adaptações serão necessárias, seja nas instituições ou nos planos de carreira (vida pessoal e familiar) dos estudantes/residentes afetados. A superação desta crise exige que tudo e todos se adaptem.

Acredito que isso possa ser visto como um grande e seguro investimento.

Lembro as intermináveis discussões nas câmaras curriculares, quando a algum acadêmico ou mesmo residente era proposto substituir estágios regulares por alternativas em programas de intercâmbio. Até que ponto novas experiências e o contato com o exercício da Medicina em outra instituição compensariam a perda do conteúdo pré-estabelecido? Via de regra, nestes casos os resultados são francamente positivos.

O conhecimento é incessantemente questionado e se beneficia de vertiginosa transformação; as habilidades que hoje parecem fundamentais, amanhã cairão na obsolescência. A experiência de cuidar, com o relacionar-se com pacientes, seus familiares, colegas e demais profissionais de Saúde, estas são valências duradouras.

Assim, o enfrentamento deste desastre sanitário traz oportunidades únicas de ampliação do campo de conhecimento e da prática clínica, de aprofundamento das relações humanas e de confrontação com os dilemas éticos que caracterizam a profissão médica. Medicina não se resume a conhecimento científico e habilidade técnica. Vai muito além.



José Luiz Gomes
do Amaral
Presidente 2019 - 2020

• Espaço do Editor •

Mulheres da Academia de Medicina de São Paulo

“A mulher que se acha inteligente reclama igualdade de direitos com os homens. Mas a mulher que é realmente inteligente não o faz.”

Sidonie Gabrielle Colette (1873-1954), escritora francesa.

Embora exista hoje, um dia anual exclusivamente consagrado às mulheres – 8 de março –, assim como diversas entidades culturais, literárias, filantrópicas e profissionais de constituição tão-somente feminina e, dentre elas, por oportuno, vale a pena destacar: Associação Brasileira de Mulheres Médicas (ABMM), fundada no Rio de Janeiro, em 16 de dezembro de 1960, tendo sua correspondente mundial a centenária *Medical Women's International Association* (MWIA), fundada em Nova Iorque, em 25 de outubro de 1919, a presença feminina em sodalícios longevos é, infelizmente, ainda de pouca monta.

Essa inferioridade numérica reflete, necessariamente, a pequena presença feminina nos bancos universitários de antanho, condição que, felizmente, já ficou no passado, visto que, na medicina hodierna brasileira, o número de mulheres que se gradua é superior ao número de homens. Consequentemente, já se verificam no presente, não somente um aumento do número de mulheres em entidades médicas; professoras em faculdades de medicina, assim como em cargos de direção e de chefia, mas também se estima que a participação feminina cresça ainda mais nos próximos anos.

Espera-se que essa mudança seja mais morosa na Academia de Medicina de São Paulo, visto que, como ocorre em sodalícios congêneres, que têm como paradigma a vetusta *Académie Française*, fundada em 22 de fevereiro de 1635, são tradicionalmente regidas por duas prerrogativas basilares: número reduzido e limitado de participantes, e vitaliciedade de seus membros.

Apesar de centenária, a Academia de Medicina de São Paulo, surgida como Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, em 7 de março de 1895, veio a ter plena e efetivamente os predicados fulcrais de uma academia, só recentemente. Isso se deveu a mudança insólita de seu Estatuto, aprovado em Assembleia Extraordinária realizada em 12 de novembro de 2004¹, no final da primeira gestão do acadêmico Guido Arturo Palomba (2003-2004).

Entretanto, a Academia de Medicina de São Paulo, assim como seus membros podem se ufanar, pois, em muito pouco tempo – precisamente cinco anos!!! – sua trajetória histórica foi devidamente recuperada com a realização do projeto “Resgate da Memória dos Membros da Academia de Medicina de São Paulo”, que demandou quatro anos (2010-2014) de intenso, paciente e diletante trabalho. Através dele foram feitas 428 biografias de seus membros (hoje, ultrapassando 450), todas num mesmo perfil editorial! Outrossim, deve-se enfatizar também nesse período a publicação de quatro livros: 1. **7 de Março**² (2012), que encerra biografias dos

¹ Registrado no 2º Cartório de Registro de Títulos e Documentos sob o nº 80.287, e Registro Civil de Pessoa Jurídica, nº 65.239, em 10 de dezembro de 2004.

² O livro **7 de Março** tem como autores os acadêmicos Affonso Renato

130 membros titulares por ocasião do 117º aniversário da entidade, ocasião em que todas as cadeiras foram preenchidas pela primeira vez após a reforma estatutária de 2004; **História da Academia de Medicina de São Paulo**³ (2013), que encerra importantes dados e informações de sua existência e desenvolvimento; 3. **Prógonos da Academia de Medicina de São Paulo**⁴ (2014), que consigna a vida e a obra dos ilustres médicos que se tornaram patronos das 130 cadeiras do sodalício; e 4. **Presidentes da Casa de Luiz Pereira Barreto em seus 120 Anos (1895-2015) de Existência**⁵, que reúne não somente fatos, fotos e feitos de 87 médicos que tiveram a honra de ocupar o posto de maior destaque desse silogeu; mas também jungir aspectos históricos da entidade, ressaltando-se dentre eles com incontido júbilo, pela primeira vez em 120 anos de história!!! – num só conjunto –, a feitura da galeria iconográfica de seus presidentes.

Este tem sido um período cultural e literário muitíssimo fértil na saga da querida Academia de Medicina de São Paulo e, todo esse acervo – de valor incomensurável ao patrimônio desse sodalício –, encontra-se também consignado e disponibilizado em sua página eletrônica, enriquecendo e notabilizando-a.

Não obstante a toda essa pujante conquista, a Academia de Medicina de São Paulo necessita, peremptoriamente, de um historiador que perscrute e reúna numa só listagem, ao menos os nomes de todos os seus membros passados que tiveram a mesma honra dessa pertença, tal qual ocorre na página eletrônica da colenda e igualmente vetusta Academia Nacional de Medicina.

No capítulo 15 – “Membros Correspondentes Até 2004” – do livro supramencionado **História da Academia de Medicina de São Paulo**, há dezenas e dezenas de nomes do Brasil e do exterior, sem, contudo, se depreender um só feminino (!!!), embora alguns prenomes estejam resumidos apenas com suas iniciais.

Segundo o historiador Luiz Antonio Teixeira, em sua obra **Na Arena de Esculápio – A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo (1895-1913)**⁶ refere que, ao que tudo indica, a primeira mulher que praticou a medicina de forma contínua na cidade de São Paulo e a primeira que pertenceu à Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo foi **Jeanne Françoise Joséphine Marie Rennotte**, mais conhecida simplesmente por **Marie Rennotte** ou em sua forma aportuguesada como **Maria Rennotte**. Nascida na Bélgica, em 1852, veio para o Brasil e atuou inicialmente como pedagoga no interior do estado de São Paulo. Posteriormente, graduou-se em medicina na Filadélfia (EUA), em 1892, aos 40 anos de idade!!! Teve importante atuação na defesa de uma maior participação das mulheres na vida social. Ela já se fazia presente nas reuniões realizadas em 1895, e ingressou no sodalício nesse mesmo ano, ainda no século XIX!!!

Igualmente deve-se salientar que **Carlota Pereira de Queiroz**, médica e primeira deputada federal na história do Brasil (!), foi eleita membro titular da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo em 11 de novembro de 1940, permanecendo nesse sodalício por 41 anos!

Após uma extensa e prolongada pesquisa em antiga documentação da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, pôde-se verificar que ao longo de 125 anos de existência, apenas 36 mulheres tiveram a honra de pertencer como membro titular deste centenário sodalício (Tabela 1).

Meira, Guido Arturo Palomba e Helio Begliomini. Veio a lume em novembro de 2012 e contém 314 páginas.

³ O livro **História da Academia de Medicina de São Paulo** tem como autor o acadêmico Guido Arturo Palomba e contém 161 páginas.

⁴ O livro **Prógonos da Academia de Medicina de São Paulo** tem como autor o acadêmico Helio Begliomini. Veio a lume em 2015 e contém 314 páginas.

⁵ O livro **Presidentes da Casa de Luiz Pereira Barreto em seus 120 anos (1895-2015) de Existência** tem como autor o acadêmico Helio Begliomini. Veio a lume em 2015 e contém 352 páginas.

⁶ Editora Unesp – São Paulo, 2007, 294 páginas.

Nº	Nome	Admissão
1	Jeanne Françoise Joséphine Marie Rennotte	1895
2	Casimira Loureiro	16/10/1918
3	Carmen Escobar Pires	1/6/1928
4	Carlota Pereira de Queiroz	11/11/1940
5	Angelita Habr Gama	23/6/1976
6	Lenir Mathias	31/3/1978
7	Marilza Vieira Cunha Rudge	31/3/1978
8	Eneida Baptistete Matarazzo	2/4/1981
9	Angela Maggio da Fonseca	26/4/1984
10	Ceci Mendes Carvalho Lopes	26/4/1984
11	Claudette Hajaj Gonzalez	26/4/1984
12	Conceição Aparecida de Mattos Segre	7/3/1985
13	Heloísa Ória	7/3/1985
14	Lourdes de Freitas Carvalho	7/3/1985
15	Maria Augusta Peduti Dal Molin Kiss	7/3/1985
16	Marisa Campos Moraes Amato	7/3/1985
17	Tuba Milstein Kuschnaroff	7/3/1985
18	Yara Suely Romeu	7/3/1985
19	Nativa Neves Russi Salaru	3/4/1987
20	Maria Odette Ribeiro Leite	25/6/1987
21	Helga Maria Mazzarolo Cruz	1/6/1990
22	Lygia Busch Iversson	17/4/1991
23	Therezinha Ferreira Lorenzi	17/4/1991
24	Magda Maria Sales Carneiro-Sampaio	18/8/1993
25	Linamara Rizzo Battistella	7/12/1994
26	Maria Cristina Faria da Silva Cury	7/3/1995
27	Rozeane Luppino	7/7/1997
28	Solange Pistori Teixeira Libonati	26/11/1997
29	Maria de Lourdes Mendes Carneiro Pinheiro Franco	7/3/2002
30	Yvonne Capuano	7/3/2002
31	Marilene Rezende Melo	4/11/2008
32	Cleide Enoir Petean Trindade	7/3/2012
33	Mary Souza de Carvalho	7/3/2012
34	Leontina da Conceição Margarido	26/6/2019
35	Nelci Zanon Collange	A tomar posse
36	Emília Inoue Sato	A tomar posse

Tabela 1 – Mulheres admitidas como membro titular da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, em ordem cronológica, nos 125 anos de existência desse sodalício (março/1895-junho/2020).

Salienta-se que **Solange Pistori Teixeira Libonati**, com a cita da reforma estatutária de 2004, havia galgado a condição de membro honorário. Contudo, reconquistou sua titularidade no escrutínio ocorrido na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 10/6/2020, ocasião em que também foram sufragadas pelo voto secreto as médicas **Nelci Zanon Collange** e **Emília Inoue Sato**, aguardando as três a posse solene.

Ainda que de pouca monta, faz-se mister enaltecere a participação feminina na Academia de Medicina de São Paulo, que pode ser assim sumariada:

1. **Patronesses**: Das 130 cadeiras apenas três (2,3%) têm por patronímica, mulheres: 1. **Maria Augusta Generoso Estrela**, patronesse da cadeira nº 64 e primeira médica brasileira. Graduada em medicina com invulgar destaque no *New York Medical College and Hospital for Women*, em 1881, foi agraciada com uma medalha de ouro pelo melhor desempenho durante o curso médico e por sua magnífica tese “Moléstias da Pele”, além de ter sido a oradora de sua turma; 2. **Carlota Pereira de Queiroz**, patronesse da cadeira nº 71; e 3. **Carmen Escobar Pires**, patronesse da cadeira nº 112 e a primeira mulher a presidir uma entidade médica no Brasil!!!

2. **Presidentes**: Dos 88 presidentes, apenas três (3,5%) foram as representantes femininas: 1. **Carmen Escobar Pires** (1951-

1952); 2. **Marisa Campos Moraes Amato** (1997-1998); e 3. **Yvonne Capuano** (2009-2010).

E tendo como base, particularmente a mudança estatutária de 2004, têm-se como membros as seguintes mulheres:

3. **Titulares:** **Marilene Rezende Melo**, segunda ocupante da cadeira nº 2; **Yara Suely Romeu** (emérita), primeira ocupante da cadeira nº 24; **Conceição Aparecida de Mattos Segre** (emérita), primeira ocupante da cadeira nº 28; **Helga Maria Mazzarolo Cruz** (emérita, *in memoriam*), primeira ocupante da cadeira nº 34; **Nelci Zanon Collange**, segunda ocupante da cadeira nº 34 (a tomar posse); **Solange Pistori Teixeira Libonati**, segunda ocupante da cadeira nº 36 (a tomar posse); **Linamara Rizzo Battistella** (emérita), primeira ocupante da cadeira nº 51; **Mary Souza de Carvalho**, segunda ocupante da cadeira nº 54; **Angela Maggio da Fonseca** (emérita), primeira ocupante da cadeira nº 57; **Rozeane Luppino** (*in memoriam*), primeira ocupante da cadeira nº 62; **Yvonne Capuano** (emérita), primeira ocupante da cadeira nº 64; **Maria Odette Ribeiro Leite** (emérita, *in memoriam*), primeira ocupante da cadeira nº 71; **Maria de Lourdes Mendes Carneiro Pinheiro Franco**, primeira ocupante da cadeira nº 98; **Cleide Enoir Petean Trindade** (*in memoriam*), primeira ocupante da cadeira nº 107; **Emília Inoue Sato**, segunda ocupante da cadeira nº 109 (a tomar posse); **Lygia Busch Iversson** (emérita), primeira ocupante da cadeira nº 120; **Ceci Mendes Carvalho Lopes** (emérita), primeira ocupante da cadeira nº 124; e **Heloisa Oria** (emérita, *in memoriam*), primeira ocupante da cadeira nº 125.

4. **Honorárias:** **Angelita Habr Gama**, **Clau-dette Hajaj Conzalez**, **Maria Augusta Peduti Dal Molin Kiss**, **Maria Cristina Faria da Silva Cury**, **Marisa Campos Moraes Amato**, **Solange Pistori Teixeira Libonati** e **Therezinha Ferreira Lorenzi**.

Não resta dúvida nenhuma de que se esse artigo for atualizado no futuro, o número de membros do sexo feminino na Academia de Medicina de São Paulo será notoriamente maior. Que esse porvir não demore tanto!



Helio Begliomini
Editor do Asclépio

Efemérides Academia e Acadêmicos em Destaque



1/1/2020 – Veio, recentemente a lume, no final de 2019, o livro **“A Céu Aberto – A História de Domingo Braile, O Consertador de Corações”**, de autoria da jornalista e escritora **Elma Eneida Bassan Mendes**. Trata-se de uma vultuosa obra de 510 páginas (!), divididas 30 capítulos que retratam a vida e a extensa obra do médico visionário, idealista, pesquisador, empreendedor, aviador, professor e escritor **Domingo Marcolino Braile**, estimado discípulo do professor Euryclides de Jesus Zerbini (1912-1993) e o primeiro a implantar um serviço de cirurgia cardíaca numa cidade do interior do Brasil – São José do Rio Preto. O livro, além de ser fartamente ilustrado com fotos, pensamentos e depoimentos, tem seis capítulos com pequenos filmes ilustrativos, que podem ser vistos através de um aplicativo baixado livremente na internet. A leitura dessa obra é envolvente e cativante, além de muito sensível em diversas passagens, emocionando o leitor, particularmente se for médico, tiver amor à medicina e ao próximo, e se for um filho ou neto de imigrantes.

Domingo Marcolino Braile é o titular da cadeira nº 48, tendo por patrono Dante Pazzanese (1900-1975). Tomou posse na Sociedade de Medicina e Cirurgia de Rio Preto, em 11 de julho de 2013, sen-



do o primeiro acadêmico a tomar posse fora da capital paulista. A propósito, o capítulo 20 dessa obra, intitulado “Um Mestre na Arte e na Vida”, inicia-se com uma foto sua, trajando orgulhosamente, a pelerine da Academia de Medicina de São Paulo.



2/1/2020 – A página eletrônica da Academia de Medicina de São Paulo (AMSP) ultrapassou 450 biografias de membros titulares, patronos e ex-presidentes! Trata-se de um empreendimento recentíssimo na história desse secular sodalício, que foi idealizado, coordenado e conduzido desde agosto de 2010 – sem tréguas – pelo acadêmico **Helio Begliomini**, diretor de comunicação; titular e emérito da cadeira nº 21, cujo patrono é Benedicto Augusto de Freitas Montenegro. Através de projeto por ele proposto e intitulado “Resgate da Memória dos Membros da Academia de Medicina de São Paulo”, conseguiu reunir, quatro anos depois (2010-2014), 428 biografias (!!!), que foram escrupulosamente pesquisadas, redigidas, lidas, corrigidas e relidas à exaustão, bem como acondicionadas num mesmo e uniforme padrão editorial, ofertando a todos como denominador comum, a mesma dignidade.

Ademais, a página eletrônica da AMSP é também enriquecida por conter 5 livros que falam de sua história; Estatuto e Regimento Interno atuais; fascículos do Asclépio, boletim oficial da entidade; Galeria dos Presidentes; artigos, vídeos, discursos acadêmicos, assim como farto e contínuo noticiário, conjunto esse que atesta por si mesmo não somente o precioso lastro imaterial, mas também a pujante atividade dos membros e diretorias desse augusto silego. Poucas entidades congêneres podem se ufanar com tamanha riqueza e diversidade de informações, que também têm servido como fonte e referencial de pesquisas.

9/1/2020 – A página eletrônica da **Academia de Medicina de São Paulo** está em evidência no mundo! De acordo com os relatórios de acesso do domínio www.academiamedicinasaopaulo.org.br, cujas estatísticas são geradas pelo UOLHOST, que hospeda o site em sua plataforma, dos últimos três meses de 2015 ao início janeiro de 2020, o site da **Academia de Medicina de São Paulo** foi acessado 145.300 vezes por pessoas de 38 países, sendo visualizadas no conjunto 463.775 páginas!!! Somente na primeira semana de 2020 houve 1.001 acessos. Há cerca de 60 a 145 visitantes por dia. Os cinco países que mais buscaram informações, considerando o número de páginas do farto conteúdo disponibilizado no nicho eletrônico da **Academia de Medicina de São Paulo** foram: França (46%); Brasil (21,9%); Irlanda (14%); Alemanha (12,2%) e Estados Unidos da América (1,9%).

1/2/2020 – O acadêmico **Ramiro Colleoni Neto**, titular da cadeira nº 86, cujo patrono é Nicolau Pereira de Campos Vergueiro (1851-1924), tomou posse em seu segundo mandato (2020-2021) como mestre do Capítulo de São Paulo do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC), em cerimônia realizada no Hotel Tivoli Mofarrej.



12/2/2020 – Assembleia Geral Extraordinária, adrede convocada para a eleição de três novos acadêmicos titulares através de voto secreto, foram sufragados seguintes acadêmicos: **Alfredo José Mansur**, titular da cadeira nº 35, cujo patrono é Antonio Ferreira de Almeida Júnior (1892-1971), e sucederá o acadêmico Donaldo Cerci da Cunha (1941-2018); e **Adagmar Andriolo**, titular da cadeira nº 78, cujo patrono é Duílio Crispim Farina (1921-2003), e sucederá o acadêmico Suel Abujamra (1933-2018). Os candidatos à cadeira nº 125, embora ambos muito bem votados, não obtiveram maioria absoluta dos votos e haverá novo edital para inscrição de candidatos.



12/2/2020 – Tertúlia sobre o tema “Aceleração da Recuperação Pós-Operatória – O Projeto Acerto” proferida pelo doutor **José Eduardo de Aguiar Siqueira do Nascimento**, graduado pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp, 1976). Obteve, nessa renomada instituição de ensino, seu mestrado (1988) e doutorado (1994) em gastroenterologia cirúrgica, cumprindo também nesse período, estágio na *University of London* (1993). Fez seu pós-doutorado na *University of Wisconsin-Madison* (2006). Galgou a condição de vice-reitor e professor titular do Departamento de Clínica Cirúrgica da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Tem experiência em cirurgia proctológica e experimental, sendo suas linhas de pesquisas: nutrição e cirurgia, nutrição de mucosa, imunonutrientes e resposta orgânica ao trauma. Atualmente, é o responsável pelo grupo de pesquisa em nutrição e cirurgia da UFMT e pelo “Projeto Acerto”, bem como o diretor do curso de medicina da Univag – Centro Universitário de Várzea Grande; e orientador no Curso de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da UFMT. **José Eduardo de Aguiar Siqueira do Nascimento** presidiu também a Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral e a *International Association for Surgical Metabolism and Nutrition* (Iasmen).



3/3/2020 – O acadêmico **Rubens Belfort Mattos Júnior**, membro honorário da Academia de Medicina de São Paulo (AMSP), tomou posse como presidente da insigne Academia Nacional de Medicina (ANM), com sede na cidade do Rio de Janeiro, para o biênio 2020-2021. A solenidade foi prestigiada dentre outros pelos acadêmicos **José Luiz Gomes do Amaral**, presidente da AMSP, e **Lybio José Martire Júnior**, titular da cadeira nº 78 sob a patronímica de Carlota Pereira de Queiroz (1892-1982) e presidente da Sociedade Brasileira de História da Medicina. Integra a chapa do acadêmico **Rubens Belfort Mattos Júnior** como diretor do Museu da ANM, o acadêmico **Giovanni Guido Cerri**, titular e emérito da cadeira nº 53, que tem por patrono Carlos da Silva Lacaz (1915-2002).



11/3/2020 – Tertúlia sobre o tema “Experimentos Médicos do Século XX: Uma Triste História” proferida pelo doutor **Stefan Cunha Ujvari**, graduado pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (1988), onde também obteve seu mestrado em doenças infecciosas e parasitárias (1996) e atuou como professor substituto da disciplina de emergência médica.

Stefan Cunha Ujvari é infectologista e atua no Hospital Alemão Oswaldo Cruz. É autor dos livros: “A História e Suas Epidemias” (2003); “Meio Ambiente e Epidemias” (2004); “Perigos Ocultos nas Paisagens Brasileiras” (2010); “Pandemias – A Humanidade em Risco” (2011); “A História do Século XX pelas Descobertas da Medicina” (coautor Tarso Adoni, 2014); e “A História da Humanidade Contada Pelos Vírus” (2014). Essa foi a primeira tertúlia transmitida ao vivo pelo *Facebook*.

11/3/2020 – Na tertúlia em que se celebrou o 125º aniversário da Academia de Medicina de São Paulo tomou posse como membro honorário, o doutor **Nicandro de Figueiredo Neto**, neurocirurgião espinhal cuiabano, domiciliado desde novembro de 2013, nos Emirados Árabes Unidos.



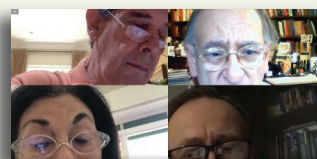
14/3/2020 – O acadêmico **Sérgio Bortolai Libonati**, titular e emérito da cadeira nº 65, cujo patrono é Luiz Migliano, representou



a Academia de Medicina de São Paulo na reunião da FBAM – Federação Brasileira das Academias de Medicina. A reunião ocorreu na residência do atual presidente da FBAM **José Roberto de Souza Barattella**, ex-presidente da Academia de Medicina de São Paulo (2015-2016 e 2017-2018), e titular e emérito da cadeira nº 40, tendo por patrono Virgílio Alves de Carvalho Pinto.

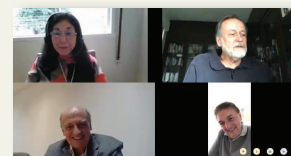


16/3/2020 – Em meados de março, a Academia de Medicina de São Paulo entrou em recesso de suas atividades coletivas, tais como: jantar em comemoração dos 125 anos de existência; tertúlias; posses, bem como reuniões presenciais de diretoria, em virtude das recomendações das autoridades sanitárias mundiais e brasileiras de se evitar encontros em que haja aglomeração de pessoas, visto a grave pandemia do coronavírus, originada no início de dezembro de 2019, na província de Wuhan, na China.



8/4/2020 – Ocorreu pela primeira vez na história dos 125 anos de existência da Academia de Medicina de São Paulo, uma reunião virtual da diretoria, por videoconferência, em virtude da pandemia em ascensão, no Brasil, do coronavírus. Esse tento só foi possível graças à avançada tecnologia de comunicação hodierna. Nessa reunião, que participaram os acadêmicos **José Luiz Gomes do Amaral**, **Paulo Manuel Pêgo-Fernandes**, **Sérgio Bortolai Libonati**, **Marilene Rezende Melo**, **Walter Manna Albertoni**, **Luiz Fernando Pinheiro Franco**, **Giovanni Guido Cerri**, **Edmund Chada Baracat** e **Helio Begliomini**, foram homologados aptos à concorrer a uma das oito cadeiras vacantes do sodalício, os seguintes candidatos: **Flávio Antonio Quilice**, **Nelci Zanon Collange**, **Solange Pistori Teixeira Libonati**, **Flávio Faloppa**, **Olavo Pires de Camargo**, **Luiz Roberto Ramos**, **Emília Inoue Sato** e **Saul Cypel**.

12/5/2020 – Ocorreu a segunda reunião virtual da diretoria, por videoconferência. Participaram dessa reunião os acadêmicos **José Luiz Gomes do Amaral**, **Paulo Manuel Pêgo-Fernandes**, **Sérgio Bortolai Libonati**, **Marilene Rezende Melo**, **Walter Manna Albertoni**, **Edmund Chada Baracat**, **Helio Begliomini** e **Giovanni Guido Cerri**. Dentre os assuntos abordados foi decidido realizar as tertúlias por videoconferência até que se possa retomar às reuniões presenciais, bem como instituiu-se a “Reunião da Saudade”, onde serão homenageados os membros falecidos no ano.



10/6/2020 – Na Assembleia Geral Extraordinária, adrede convocada para a eleição de novos membros titulares, através de voto secreto dos membros adimplentes do sodalício, foram sufragados os seguintes candidatos: **Flávio Antonio Quilice** para a cadeira nº 27, tendo por patrono João Paulo da Cruz Britto (1880-1947); **Nelci Zanon Collange** para a cadeira nº 34, tendo por patrono Sylvio Soares de Almeida (1913-1976); **Solange Pistori Teixeira Libonati** para a cadeira nº 36, tendo por patrono Ignácio Proença Gouvêa (1892-1956); **Flávio Faloppa** para a cadeira nº 44, tendo por patrono



Costabile Gallucci (1921-1990); **Olavo Pires de Camargo** para a cadeira nº 47, tendo por patrono Edmundo Vasconcelos (1905-1992); **Luiz Roberto Ramos** para a cadeira nº 75, tendo por patrono Jairo de Almeida Ramos (1900-1972); **Emília Inoue Sato** para a cadeira nº 109, tendo por patrono Antonio Bernardes de Oliveira (1901-1981); e **Saul Cypel** para a cadeira nº 125, tendo por patrono José Ória (1905-1948).



10/6/2020 – Aconteceu a primeira tertúlia virtual da história da Academia de Medicina de São Paulo (!) em decorrência da quarentena imposta pela epidemia do coronavírus, com a presença de mais de 80 pessoas!!! O tema abordado foi “Como esta Pandemia Poderá ser Lembrada Daqui a 1000 Anos?”, e foi proferida pelo doutor **Jairo Tabacow**

Hidal, que é graduado pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (EPM – Unifesp, 1978), onde também obteve seu mestrado (1983) e doutorado (1986) em ciências biológicas. Fez seu pós-doutorado na *Harvard University* (1985) e também especialização de administração hospitalar na Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro (1986). Tem experiência na área de fisiologia, com ênfase em fisiologia de órgãos e sistemas. Atua como clínico; é assistente doutor da Unifesp e médico do Hospital Israelita Albert Einstein. Já exerceu o cargo de governador do núcleo brasileiro do *American College of Physicians* (2006-2010).

Saudades

8/1/2020 – Falecimento aos 90 anos da acadêmica **Helga Maria Mazzarolo Cruz**, titular e emérita da cadeira nº 34, cujo patrono é Sylvio Soares de Almeida (1913-1976). Formada pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) em 1953, fez internato e residência na 1ª Clínica Médica do Hospital das Clínicas da FMUSP, permanecendo, a convite, nessa instituição até os 70 anos, quando se aposentou compulsoriamente.



Helga Maria Mazzarolo Cruz foi a primeira mulher docente-livre em clínica médica da FMUSP, sendo responsável pelo início dos estudos das funções tubulares e pela criação de um laboratório para dosagem dos componentes do equilíbrio acidobásico, introduzindo seus conhecimentos nos portadores das acidoses tubulares. Tornou-se, em 1986, professora adjunta e, em 1988, professora associada da disciplina de nefrologia. Publicou 251 trabalhos, em sua maior parte como primeira autora, além de ter apresentado 190 trabalhos em congressos, no Brasil e no exterior. Juntamente com seu esposo **Jenner Cruz**, titular e emérito da cadeira nº 39, publicou nove obras de medicina e 29 capítulos em livros. Recebeu várias homenagens e prêmios científicos como o Prêmio Rafael de Barros, o Prêmio Alvarenga, o Prêmio da Associação Paulista de Medicina e o diploma de Dedicção Profissional do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo.

Helga Maria Mazzarolo Cruz dedicou-se também à história da arte e tinha como passatempo a pintura. Graduiu-se em educação artística na Faculdade Marcelo Tupinambá (1993) e, em língua italiana, no *Istituto Italiano di Cultura* (1992), bem como na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Ademais, nessa universidade defendeu tese de mestrado em língua e literatura italiana sobre Giorgio Vasari, em 1999, quando estava completando 70 anos de idade!

Pertenceu a Academia de Medicina de São Paulo por 29 anos. Além do esposo **Jenner Cruz**, deixou dois filhos e dois netos.



6/2/2020 – Falecimento aos 81 anos incompletos do acadêmico **Demerval Mattos Júnior**, titular e emérito da cadeira nº 109 sob a patronímica de Antônio Bernardes de Oliveira (1901-1981). Natural de Garanhuns (PE), graduou-se na Faculdade de Ciências Médicas

de Pernambuco, em 1967. Fez residência em cirurgia com especialização em urologia, no Hospital do Servidor Público Estadual – Francisco Morato de Oliveira (HSPE-FMO, 1968-1970). Nessa mesma instituição de ensino tornou-se, por concurso, médico do Serviço de Urologia, onde desempenhou a função de encarregado da enfermaria (1976-1989) e diretor (1989-2010).

Demerval Mattos Júnior teve grande vida associativa. Dentre os cargos que exerceu salientam-se: presidente do Departamento de Urologia da Associação Paulista de Medicina (APM, 1989-1991); vice-presidente da Sociedade Brasileira de Urologia – Seccional de São Paulo (1996-1998); e coordenador da região sudeste da Sociedade Brasileira de Urologia (1998-2000).

Participou de inúmeros congressos, simpósios, jornadas e cursos, tanto no Brasil como no exterior, atuando em mesas-redondas, apresentando trabalhos e proferindo aulas, palestras e conferências. Tem diversos trabalhos publicados em revistas médicas e é autor de vários capítulos de livros.

Em 2001, recebeu da Sociedade Brasileira de Urologia – Seccional de São Paulo, o honroso título de “Urologista do Ano do Estado de São Paulo”. Foi membro titular da Academia de Medicina de São Paulo por quase 21 anos.

11/2/2020 – Falecimento aos 87 anos, do acadêmico **Luiz Camano**, titular e emérito da cadeira nº 44, tendo por patrono Costabile Galucci (1921-1990). Nascido na capital paulista, em 21 de maio de 1932, graduou-se na Escola Paulista de Medicina (EPM), hoje, Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em 1956. Fez residência em ginecologia e obstetrícia na Casa Maternal da Legião Brasileira de Assistência (1956-1957) e dedicou-se à carreira universitária na Unifesp, obtendo o doutorado (1968), com a tese **Contribuição para o Estudo Histoquímico do Muco do Epitélio Vaginal da Rata (*Rattus norvegicus albinus*, *Rodentia Mammalia*), no Ciclo Estrial, na Prenhez e na Pós-Parturição**. Obteve a livre-docência (1973) e galgou a condição de professor titular de obstetrícia (1982), atuando nessa função por 20 anos. Exerceu na EPM – Unifesp, por diversas vezes, o cargo de chefe da disciplina de obstetrícia e chefe do Departamento de Tocoginecologia. Teve participação efetiva na formação de inúmeros docentes que, hoje, constituem uma escola obstétrica de primeira grandeza cenário nacional. Participou de diversas bancas examinadoras, sendo 16 dissertações de mestrado; 22 teses de doutorado; seis monografias de cursos de aperfeiçoamento ou especialização; 12 de livre-docência e 10 de professor titular.



Luiz Camano recebeu diversos prêmios, comendas e honrarias, dentre os quais se destacam: Título de Professor *Honoris Causa* da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (ES – 2002) e Prêmio Análise Medicina da Revista Epidemiológica e Serviço de Saúde do Ministério da Saúde e Secretaria de Vigilância em Saúde (2009), bem como foi homenageado pelas seguintes turmas de formandos da EPM – Unifesp: 61ª (1998); 62ª (1999); e 63ª (2000).

Fez parte do conselho científico e editorial de diversas revistas; publicou 164 capítulos em livros; 506 artigos em revistas; e 41 resumos em anais em congressos. Participou de 382 eventos e atuou na comissão organizadora de outros 16. Foi orientador ou coorientador de 71 teses de mestrado e de 32 de doutorado. Apresentou 263 trabalhos em congressos e foi coeditor das obras: **Obstetrícia – Guia de Medicina Ambulatorial e Hospitalar** (2003); **Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar** (2003); e **Obstetrícia** (2011). Foi membro da Academia de Medicina de São Paulo por 26 anos.



7/3/2020 – Falecimento aos 83 anos da acadêmica **Cleide Enoir Petean Trindade**, titular da cadeira nº 107, sob a patronímica de Evaristo da Veiga. Nascida em Colatina (SP), aos 14 de fevereiro de 1937, graduou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (1961), seguindo-se de especialização em pediatria

(1962-1963) e, mediante concurso, assistente do Departamento de Pediatria. Em 1966, recebeu convite para iniciar a atividade clínica do curso de medicina da recém-fundada Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, a qual, a partir de 1977, viria ser a Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista – Unesp. Aí dedicou-se com afinco à vida acadêmica, estruturando o Departamento de Pediatria, a implantação do berçário (1973) e o início da disciplina de neonatologia, da qual foi a responsável até a sua aposentadoria compulsória (2007), recebendo no ano seguinte, o honroso título de Professor Emérito. Implantou a residência e o Programa de Pós-Graduação em pediatria e em neonatologia, e preparou os primeiros docentes. Foi chefe do berçário por 20 anos e formou uma equipe de docentes que se destacou na neonatologia do País. Como homenagem, o berçário recebeu seu nome por ocasião do jubileu de prata, em 2003.

Cleide Trindade recebeu diversos prêmios em seus trabalhos experimentais, sendo agraciada por duas vezes com o “Prêmio Austregésilo”, da Academia Nacional de Medicina (1974 e 1975). Realizou estágio por dois anos (1985-1987) na Divisão de Neonatologia do *Rainbow Babies and Childrens Hospital* junto à *Case Western Reserve University of Cleveland*, Ohio. Fez parte do corpo editorial dos periódicos *Neoreviews*, da *American Academy of Pediatrics*, e do *Journal of Neonatal Biology*. Publicou 93 artigos em revistas especializadas nacionais e internacionais; escreveu 54 capítulos de livros nacionais e internacionais; apresentou 132 trabalhos científicos em congressos, no Brasil e no exterior; e teve 290 participações como palestrante em reuniões científicas e em congressos ocorridos em quase todos os estados brasileiros. É coautora do livro **Desnutrição Intrauterina** (1982).

Cleide Enoir Petean Trindade era casada com **José Carlos Souza Trindade**, professor emérito de urologia da Faculdade de Medicina de Botucatu, e titular da cadeira nº 32, sob a patronímica de João Alves Meira (1905-1989). Deixou três filhos: Cássio, graduado em *marketing* e voltado à produção rural; José Carlos Filho, docente de urologia da Faculdade de Medicina da Unesp; e André, docente de radiologia da Faculdade de Medicina da Unesp.



22/3/2020 – Falecimento aos 81 anos do acadêmico **Domingó Marcolino Braile**, titular da cadeira nº 48, tendo por patrono Dante Pazzanese (1900-1975). Graduado, em 1962, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, tornou-se, ainda na condição de aluno e durante cerca de quatro anos, discípulo muito estimado do professor Euryclides de Jesus Zerbini (1912-1993), que o queria como seu assistente. Contudo, contrariando seu mestre, retornou a São José do Rio Preto, onde, em 1963, de forma heroica, fez a primeira cirurgia cardíaca com circulação extracorpórea, numa cidade do interior do Brasil!

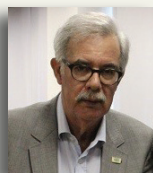
Em 1967 liderou o grupo que criou o Instituto de Moléstias Cardiovasculares (IMC) em São José do Rio Preto, onde ficou por 25 anos trabalhando como cirurgião cardíaco. Fundou também um Serviço de Cirurgia Cardíaca na Sociedade Portuguesa de Beneficência de São José do Rio Preto e onde foi diretor clínico por 17 anos. Em 1991 fundou o “Instituto Domingo Braile”, que realizou de 1991 a 2007, sob sua responsabilidade e orientação, 6.340 operações com circulação extracorpórea; 650 operações sem extracorpórea; e 5.760 implantes de marca-passos. Nesse mesmo ano criou o Serviço de Cirurgia Cardíaca no Hospital de Base.

Em toda sua carreira médica criou e auxiliou a implantação de 21 serviços médicos em diversos centros e hospitais, exercendo o cargo de chefia do serviço de cirurgia cardíaca e residência médica em sete deles, sendo preceptor de 220 residentes!

Em 1977, **Domingó Braile** liderou a fundação da IMC Biomédica, atual Braile Biomédica, empresa de renome internacional, responsável pela produção de válvulas biológicas, marca-passos cardíaco externo, estimulador esofágico, endopróteses, cateter balão, filtro para veia cava, mola para embolização, válvula transcater, dentre outros produtos.

Paralelamente, foi professor da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, da Faculdade de Medicina de Catanduva e da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. Ademais, renomado internacionalmente, a convite, realizou demonstrações cirúrgicas de técnicas operatórias em vários centros médicos brasileiros e no exterior: Índia, Japão e China, país este que lhe concedeu o título de Professor Honorário da Universidade de Guiyang.

Domingó Marcolino Braile era apaixonado por aviação. Além de piloto foi presidente por 10 anos e vice-presidente por 18 anos, do Aeroclub de São José do Rio Preto. Ademais, destacou-se como escritor e era colunista de dois jornais de São José do Rio Preto, publicando mais de 300 artigos, coletânea que originou dois livros: **Millenium** (2000) e **Crônicas de um Médico do Sertão** (2009). Desde 2008 ocupava a cadeira nº 11 da Academia Rio-Pretense de Letras e Cultura de São José do Rio Preto.



1/5/2020 – Falecimento do acadêmico **Durval Rosa Borges** aos 77 anos, titular e emérito da cadeira nº 8, tendo por patrono seu pai, Durval Sarmiento da Rosa Borges (1912-1999), que também presidiu a Academia de Medicina de São Paulo (1966-1967).

Nascido na cidade de São Paulo, aos 10 de março de 1943, **Durval Rosa Borges** graduou-se na Escola Paulista de Medicina (EPM), em 1967, tendo sido distinguido como orador de sua turma. Enquanto estudante foi diretor de imprensa do Centro Acadêmico Pereira Barreto. Em 1968 cumpriu estágio obrigatório na Força Aérea Brasileira, obtendo a patente de 1º tenente médico. Fez residência em clínica médica e gastroenterologia na EPM (1969-1971) e aí se dedicou à carreira universitária, galgando a condição de professor titular. Estagiou no *National Institute for Medical Research*, em Londres, e trabalhou, ao lado do seu pai, no laboratório clínico do Hospital Beneficência Portuguesa (1975-1983).

Na Associação Paulista de Medicina atuou como secretário geral (1981-1982) e de diretor científico (1983-1986), sendo editor da Revista Paulista de Medicina (volumes 102 a 105). Na EPM trabalhou em diversas frentes, destacando-se como o primeiro pró-reitor de graduação; chefe da disciplina de gastroenterologia; coordenador de pós-graduação em gastroenterologia; e, em 2005, coordenador, criador e diretor-presidente da Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Durval Rosa Borges publicou mais de uma centena de trabalhos científicos e recebeu 12 prêmios, além de comendas. Editou livros na área de gastroenterologia, hepatologia, além de edições do clássico tratado “Atualização Terapêutica”. Ingressou na Academia de Medicina de São Paulo em 1983, permanecendo nesse sodalício por 37 anos! Foi casado com Renée Esther Rosa Borges com quem teve quatro filhos: Albertina (médica), Mariana (médica), Durval Jr. (advogado) e Joana (advogada e empresária); e cinco netos: Pedro Henrique, Akira, Elisa, Antonio e José Guilherme.

Memória



Arthur Vieira de Mendonça – Pesquisador e Presidente

Arthur Vieira de Mendonça, mais conhecido por Arthur de Mendonça, era natural de Minas Gerais. Foi nomeado por Arnaldo Vieira de Carvalho chefe de 2ª Enfermaria de Homens da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, cargo que conservou até o fim de seus dias.

Foi também o fundador, juntamente com Victor Godinho, da

“Revista Médica de São Paulo”. Além de Arnaldo Vieira de Carvalho era contemporâneo dos ilustres médicos paulistanos do final do século XIX e início do século XX: Affonso Régulo de Oliveira Fausto, Luiz Gonzaga de Amarante Cruz e Diogo de Faria dentre outros, tendo com eles bom relacionamento hospitalar.

Na enfermaria, examinava cuidadosamente os doentes com a preocupação, entretanto, das pesquisas microscópicas. Era cercado do afeto de seus assistentes que o admiravam pela rara envergadura de sua conduta médica.

Arthur de Mendonça exerceu pouca atividade clínica. Trabalhou também no Instituto Bacteriológico do Estado de São Paulo, onde pesquisou sobre a varíola, sendo um dos primeiros assistentes de Adolpho Lutz.

Foi um dos primeiros médicos que estabeleceu, em São Paulo, um laboratório de análises químicas e microscópicas, numa época em que começaram a aparecer, como elemento de diagnóstico, as pesquisas laboratoriais. Era, então, tudo rudimentar e as indagações que se faziam muito restritas, limitando-se a exame de urina; procura dos bacilos nos escarros, nas secreções do nariz e na faringe; hematozoários no sangue e ovos nas fezes.



Da esquerda para a direita: Martins Bonilha de Toledo, Vital Brazil e Arthur Vieira de Mendonça no Instituto Bacteriológico, em 1898.

Segundo seu contemporâneo e biógrafo, Rubião Meira, Arthur de Mendonça “era concentrado e muito dedicado no seu trabalho, tendo hábitos modestos. Era retraído, aparentava ar taciturno, mas tinha caráter ímpoluto. Por

vezes se irritava com coisas que os outros não se importavam tanto. Gozou do respeito dos que dele se aproximaram, tendo deixado mais admiradores que amigos, pois seu temperamento, pouco expansivo, não provocava o cultivo de amizades”.

Arthur Vieira de Mendonça pertenceu à Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, tendo tido a honra de ser seu nono presidente, exercendo seu mandato anual entre 1903-1904.

Foi vítima de câncer hepático, que ele mesmo suspeitou. Faleceu em outubro de 1915, vinte dias após o diagnóstico, como um justo, sem recriminação e sem revolta, particularmente para quem ainda tinha muito a produzir. Sua missa de 7º dia foi celebrada na Igreja da Consolação, na capital paulista.

As palavras do dr. Palmeira Ripper, por ocasião de seu sepultamento, sintetizam sua personalidade e correspondem à verdade: “Mendonça não sabia geometria, embora fosse ilustrado. Não conhecia as linhas curvas, sinuosas, tortuosas, quebradas – era só a linha reta. E sua vida foi numa direção única do bem e do trabalho”. Ao que Rubião Meira complementou: “Arthur de Mendonça serviu de exemplo aos que procuram um caráter inatacável, firme, digno e honesto”.



Helio Begliomini
Titular e emérito da
cadeira nº 21

sacerto governamental induziu a um crescimento do número de médicos, evidente nos grandes centros, já que há migração incontrolável de profissionais. Em decorrência da desorganização estrutural, ocorreu aumento do número de médicos com limitada qualificação técnica em todas as cidades de médio e grande índice populacional. Consequentemente, um maior número de profissionais se depara com pacientes das mais diversas patologias que necessitam e necessitarão de competente investigação diagnóstica e terapêutica.

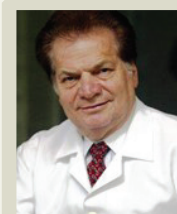
Observa-se vertiginoso crescimento dos hospitais, na cidade de São Paulo, e assim continuará nos próximos anos, pois ocorrerá contínua demanda por adequado atendimento. Tal fenômeno decorre do atendimento insuficiente nas grandes e médias cidades que recorrerão aos profissionais e, principalmente, hospitais de São Paulo.

Além do atendimento profissional que não contempla tanto investigação como na terapêutica em outras cidades, os mais modernos equipamentos que surgem diariamente são adquiridos pelos grandes hospitais de São Paulo. Por outro lado, os obsoletos são e serão continuamente repassados pelos próprios fabricantes aos centros de menor porte.



A rede hospitalar paulistana já ocupa e progressivamente ocupará a vanguarda da medicina em todo país. Por outro lado, a comunicação cada dia mais eficiente e rápida, estreita a distância entre as pessoas, facilitando assim, seu deslocamento aos locais que prestam melhor atendimento médico. Com efeito, a qualidade profissional aqui praticada, que já é de excelência, continuamente se distanciará dos locais menos favorecidos.

Fazendo uma retrospectiva, pode-se constatar que era notório o grande número de pacientes que saíam do país na busca de tratamento clínico e, especialmente cirúrgico, nos Estados Unidos e, em menor escala, nos países europeus. Debajo desse prisma, assistimos a ida do presidente Figueiredo para se submeter a uma cirurgia cardíaca em um centro médico americano, causando desconforto à classe dos especialistas brasileiros, que já praticavam aquela modalidade cirúrgica com primorosa competência. Pode-se asseverar que, atualmente, tal fenômeno em todas as áreas médicas reduziu a casos esporádicos, graças à eficiência da medicina praticada em nosso meio. Tal contexto é resultado da intensa comunicação possibilitada pelos congressos médicos, publicações em revistas especializadas e com mais intensidade pela internet, que reduziu a distância entre as fontes de novos conhecimentos e a aplicabilidade por parte de competentes profissionais brasileiros.



Juarez Moraes
de Avelar
Titular e emérito da
cadeira nº 73

Crônica

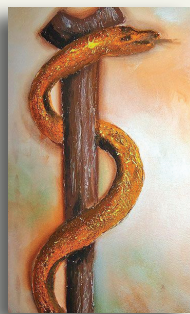
A “Época de Ouro” da Profissão Médica

Recentemente, ao completar 50 anos de médico, uma ex-aluna me perguntou se eu faria tudo de novo. Sim, claro que faria tudo de novo, respondi. Ser médico para mim é um privilégio, ser herdeiro de uma profissão humanitária, ajudar a aliviar a dor e proteger a saúde do ser humano. Entretanto, quando analisada de uma perspectiva histórica, desde o princípio, a medicina foi sempre uma profissão difícil para quem a exerce. O médico e professor da Universidade de Buenos Aires (UBA) Guillermo Del Bosco, considera que dentro da milenar história da profissão médica, “mal remunerada, algumas vezes ingrata e até perigosa”, existiu um período excepcional, que ele define como “edad de oro” (época de

Opinião

Futuro da Medicina em São Paulo

Ao longo das últimas décadas estamos presenciando desordenada abertura de novas Faculdades de Medicina, em locais e cidades sem estrutura hospitalar e sem adequado controle de qualidade das respectivas instituições de ensino. Como produto de tal de-



ouro), quando o médico era muito valorizado pela sociedade e bem remunerado. Essa época correspondeu à incorporação de grandes avanços científicos à medicina daquele tempo, como o uso da penicilina. A “época de ouro” da profissão médica, definida por Del Bosco, aconteceu entre 1945 até meados dos anos 1980. A nossa geração é testemunha da existência dessa época. A “época de ouro” durou 40 anos e gerou na população, nas famílias e nos estudantes uma imensa admiração pela profissão médica, uma expectativa de ascensão social e econômica, que impulsionou milhares de jovens a procurarem as escolas de medicina. Até hoje ainda existe essa “memória” em parte da sociedade, o que mantém uma grande procura pelo curso médico. Na verdade, ainda persiste na sociedade uma forte tendência à idealização da profissão médica e de suas figuras arquetípicas.

A “época de ouro” não acabou abruptamente, mas aos poucos, ainda é possível perceber resquícios dela nos dias de hoje. A diminuição da remuneração médica foi impulsionada principalmente por: introdução de terceiros na relação médico-paciente, fatores médicos-industriais, surgimento de empresas com avidez por rentabilidade e por decisões muito equivocadas da política de saúde e da formação médica do país. Desse modo, a visão comum na classe médica nos últimos tempos é de que a profissão enfrenta gigantescas dificuldades. Essa percepção de uma profissão em dificuldades acontece apesar do extraordinário desenvolvimento da ciência médica, da tecnologia, da grande capacidade de prevenção, diagnóstico e terapêutica das



doenças que possui a medicina de hoje. Realmente, revendo publicações das entidades médicas dos últimos 30 anos, percebemos as inúmeras vezes que nós, médicos, fomos convocados e lutamos intensamente, com várias estratégias, até passeatas e greves, pela “dignidade da profissão” ameaçada por vários tipos de agressão. Em cada luta pensávamos assim: quando cessar essa “crise” teremos um novo cenário, melhor remuneração para trabalhar, para exercer a profissão. E, no entanto, novas “crises” surgiam e aumentava o número de médicos insatisfeitos. Ouvimos hoje, constantemente, entre outras, queixas de que os rendimentos do trabalho médico não são justos, são insuficientes, do conflito de não poder satisfazer ao mesmo tempo a demanda dos pacientes e as regras das empresas, uma vez que praticamente desapareceu a clínica privada, as ameaças e a violência física, principalmente no serviço público, a sobrecarga de trabalho, a falta de recursos para exercer a medicina, as dificuldades de insumo dos ambientes hospitalares e até as ameaças jurídicas. Se a palavra crise se refere a um problema agudo, não podemos dizer que a profissão médica vive uma “crise”. Embora, com o passar do tempo e com imenso esforço, seja possível ao médico conseguir uma certa organização da vida e adaptação ao sistema, quando ele reflete, não pode evitar uma ponta de decepção. O resultado dessas decepções repetidas, do estado de luta permanente, foi o surgimento em muitos médicos amadurecidos da “síndrome da profissão perdida”. Eles pensam as questões de hoje com os códigos e os valores da época de ouro. E, a observação em alguns jovens médicos, que não têm a melancolia do passado, da “síndrome da expectativa não realizada”.



José Hugo de Lins Pessoa
Titular da
cadeira nº 61

Academia de Medicina de São Paulo – Gestão 2019-2020

Presidente: José Luiz Gomes do Amaral
Vice-presidente: Linamara Rizzo Battistella
Secretário Geral: Paulo Manuel Pêgo-Fernandes
Secretário Adjunto: Sérgio Bortolai Libonati
Primeira Tesoureira: Marilene Rezende Melo
Segundo Tesoureiro: Walter Manna Albertoni

Comissão de Patrimônio:
Carlos Alberto Salvatore
Luiz Fernando Pinheiro Franco
Arary da Cruz Tiriba

Conselho Científico:
Affonso Renato Meira
Giovanni Guido Cerri
Edmund Chada Baracat

Diretor Cultural: Guido Arturo Palomba

Diretor de Comunicações: Helio Begliomini

Ex-editores do Asclépio
2010-2011 - Affonso Renato Meira
2011-2016 - Conceição Aparecida de Mattos Segre

Diagramação: Andréia Garcia
Impressão: Expressão & Arte Gráfica
(11) 3951-5240 / 3951-5188
www.graficaexpressaoarte.com.br | atendimento@expressaoarte.com

Normas para Publicação no Asclépio

O **Asclépio** é o boletim da **Academia de Medicina de São Paulo**. Publica matérias de autoria de seus membros titulares e honorários, desde que estejam de acordo com as normas de publicação. As matérias serão publicadas depois de aprovadas e de acordo com a ordem de recebimento. As pautas serão encerradas, respectivamente, em 30 de junho e 31 de dezembro.

A **Academia de Medicina de São Paulo** não se responsabiliza pelos conteúdos das matérias assinadas pelos acadêmicos.

Os artigos, não mais de 2100 palavras, devem ser enviados ao editor no endereço contato@academiamedicinasaopaulo.org.br, na seguinte formatação: A4 com espaçamento 1,5; margens laterais de 2,5 cm; margens verticais de 3,0 cm e fonte *Times New Roman*, tamanho 12.

Os artigos devem se enquadrar nas seguintes seções:

Editoriais: Espaços reservados ao presidente da **Academia de Medicina de São Paulo** e ao editor do **Asclépio** ou a acadêmicos por eles indicados.

Efemérides: Notícias variadas e relevantes sobre o sodalício e os acadêmicos.

Contemporâneo: Artigos sobre atualidade relacionados à saúde e/ou medicina.

Memória: Biografias de antigos membros da **Academia de Medicina de São Paulo**.

Histórico: Relatos de fatos históricos concernentes a pessoas ou instituições, vinculados à área da saúde.

Opinião: Pontos de vista sobre assuntos atuais relacionados à saúde ou medicina.

Cultura: Poesias, crônicas, contos e ensaios.

Editor: Helio Begliomini

Academia de Medicina de São Paulo – www.academiamedicinasaopaulo.org.br
Endereço: Avenida Brigadeiro Luís Antonio, 278 – CEP 01318-901 – 6º andar.
Tel.: (11) 3105-4402 e Fax: (11) 3106-5220.
E-mail: contato@academiamedicinasaopaulo.org.br